



Jornal do

SINTUFES

sintufes.org.br    @sintufes

Filiado à **Fasubra**

Informativo do **Sindicato dos Trabalhadores na Ufes**

PARA ORGANIZAR A LUTA COLETIVA: SINTUFES

*Sem a organização sindical,
o plano de carreira poderia
nem sequer existir*

Págs. **04 e 05**



#SintufesFaz

Fala, categoria!

Filiados e filiada destacam a importância do Sintufes na organização e construção da luta coletiva

Pág. 03

#ConsciênciaNegra

Luta contra o racismo

Sintufes participa de XV Marcha Contra o Extermínio da Juventude Negra no ES

Pág. 06

#Hucam

Por mais democracia no Hospital Universitário

Consulta para Superintendência será realizada, após muita contestação da Ebserh

Pág. 07

JUNTE-SE A NÓS!

No nº 216 do Jornal do Sintufes, a gestão Juntos para Lutar abre um diálogo com os trabalhadores na Ufes sobre a importância do sindicato para a organização da luta coletiva na Universidade.

Passadas as eleições de 2022, uma conjuntura completamente distinta se conforma no Executivo Federal: saiu de cena um governo de extrema direita, completamente fechado ao diálogo com os trabalhadores, entra em cena um governo de frente amplíssima dentro do qual os antagonismos de classe fervilham desde a transição.

Abre esta edição do jornal, a notícia de um ataque do governo Bolsonaro à progressão dos TAE. Apesar do que consta expressamente no texto legal, o governo tenta mudar por meio de uma Instrução Normativa o interstício entre as nossas progressões. Por meio desta matéria, chamamos atenção aos trabalhadores na Ufes: precisamos estar constantemente organizados para defender os nossos direitos.

A importância da luta sindical é destaque nas páginas de 3 a 5 do jornal. Nelas conhecemos um pouco da história de luta do Sintufes e como a atuação dos sindicatos dos trabalhadores nas universidades tem sido fundamental para a existência do nosso plano de carreira e para a garantia dos reajustes salariais obtidos.

São muitas as frentes de atuação do nosso sindicato frente aos diversos desafios que a classe trabalhadora enfrenta. Na pág. 6, uma entrevista sobre a importância da prevenção do câncer de próstata. Nela também, evocamos a memória de Zumbi, em razão do Dia da Consciência Negra, conclamando os trabalhadores a refletirem sobre seu papel no combate ao racismo.

Na pág. 7, temos a eleição para a superintendência no Hucam. O elitismo impera no processo: imerso na divisão entre trabalhadores docentes e TAE, o Conselho decidiu que apenas professores podem dirigir o Hospital Universitário.

Com uma perda salarial intensa, diante de ataques como a IN 62 e a PEC 32, é fundamental que a categoria se valha deste instrumento de luta que é seu sindicato. Se junte a nós na luta por um salário melhor e por melhores condições de trabalho. Filie-se!

Diretoria colegiada
Gestão Juntos Para Lutar
2022-2025

#Jurídico

FASUBRA APONTA ILEGALIDADE EM IN 62

Instrução do governo ataca progressão da carreira dos TAE

Antes de perder a eleição, o governo Bolsonaro atacou novamente a classe trabalhadora do serviço público federal. O governo publicou a Instrução Normativa (IN) nº 62, de 29 de agosto de 2022, alterando a concessão de progressão funcional e promoção de diversas carreiras, dentre elas a dos técnico-administrativo em Educação nas universidades federais.

A Fasubra, por meio de sua assessoria jurídica, emitiu um parecer apontando ilegalidades na IN 62. Segundo o parecer jurídico da Fasubra, a normativa afronta diretamente a Lei 11.091/05 (PCCTAE).

Isso porque, a IN ignora a redação do art. 10-A (da 11.091) que define o interstício da progressão por mérito em 18 meses. A instrução aumenta para 24 meses.

O parecer jurídico da Fasubra aponta em sua conclusão: por se tratar de norma meramente orientadora, a instrução não isenta o gestor de pessoas de obedecer a lei, devendo ser mantido o interstício de 18 meses para fins de progressão por mérito.

A orientação da Fasubra é de que as entidades da base busquem as vias jurídicas para combater reitores que optem por aplicar a IN. O Sintufes está de olho para lutar contra retrocessos na carreira.

“Já não temos reajuste salarial, ampliar o prazo da progressão é um acinte. Não vamos aceitar”, assinala a direção do Sintufes.



#ExpedienteSintufes

CONFIRA O FUNCIONAMENTO DAS SEDES DO SINTUFES:

Goiabeiras: das 8h às 17h30.

Maruípe: 7h às 16h.

CONTATOS

• E-mails

Jurídico: juridico@sintufes.org.br. **Secretaria:** sindicato@sintufes.org.br.

Convênios: convenios@sintufes.org.br. **Financeiro:** financeiro@sintufes.org.br.

Subseção Hucam: secretaria@sintufes.org.br.

• Telefones

Sede: (27) 3227-4000 / 3335-2716. **Subseção:** (27) 3315-3444 / 3335-7262.

• WhatsApp

Secretaria: (27) 99789-1885. **Jurídico:** (27) 99502-2435.

Convênios: (27) 99944-5968.

CONSTRUINDO A LUTA

nos campi da Ufes

Categoria destaca importância do Sintufes na organização coletiva da luta

Qual a importância do Sintufes na organização da luta coletiva da categoria?

Você já teve alguma experiência legal com o Sintufes? Além de uma questão sobre as conquistas que as greves trouxeram, dentre

elas: o último reajuste salarial, o aumento no step, e a própria carreira (o PCCTAE).

Essas perguntas foram feitas a quatro filiados do Sintufes. Dois dos campi no interior (Ceunes e Alegre), dois do campus de Maruípe

(CCS e Hucam), em Vitória.

As respostas mostram a relevância do sindicato enquanto instrumento para organizar e fazer a luta em favor da coletividade e dos movimentos grevistas para trazer conquistas. Confira!



UFES NAS PRAÇAS

O Sintufes é importante na organização da luta coletiva pois promove a união e a integração das/os trabalhadoras/es além de informar, formar e orientar. Em uma das greves de 1997-1998, propus e foi aprovado, levamos a Ufes às praças. Na época, o Sintufes possuía uma kombi, que enchemos com experimentos dos laboratórios de física e levamos a praças em Vitória e Alegre. Foi bem significativo. Tenho noção das conquistas das greves, participo das atividades, leio o jornal e informes. Tenho orgulho de ser filiado ao Sintufes.

Toninho Lopes,
trabalhador do CCS



LUTA COLETIVA

O Sintufes é importante para a luta do trabalhador. O sindicato é o canal para ele reivindicar seus direitos, ter um suporte jurídico no que precisar. Por essas questões é importante estar filiado. Lembro quando fui a Brasília (início da década passada), fizemos passeatas, reuniões e tudo mais. Naquele momento, eu não estava muito bem por conta de uma hérnia de disco. Mas eu precisava estar ali, na luta, na greve. Na Ufes, não gosto da diferenciação: 'docente', 'técnico', 'terceirizado'. É preciso fortalecer a coletividade.

Marly da Conceição Balduino,
trabalhadora do Hucam



GREVE E REAJUSTE

A entidade de classe tem um papel muito importante na vida do trabalhador, mesmo que ele, muitas vezes não tem essa consciência. O Sintufes é um exemplo disso, é o nosso coletivo que luta pela garantia, manutenção e ampliação de nossos direitos. Neste governo, não fossem os sindicatos teríamos sofrido muito mais. Entrei em 2016, quando recebemos o último reajuste (10,8%), graças ao sindicato e à mobilização da categoria (greve de 2015), mesmo diante de corte de pontos e assédio das chefias. Juntos, somos mais fortes!

Carlos André Pião,
trabalhador do Ceunes



SEMPRE FILIADO!

O sindicato é muito importante. Aqui em Alegre, tem trabalhadores que sentem a falta de o Sintufes estar mais próximo. Enquanto não temos essa possibilidade, de uma subseção ou de um ponto de atendimento, tentamos mostrar sempre a importância do movimento sindical. Já fui várias vezes a Brasília ou mesmo em Vitória, em greves, que nos trouxeram conquistas importantes. Trabalhava no Rio e participava do sindicato lá, o Sintuferj. O Sintufes me ajudou na transferência para Alegre. Sou filiado desde que cheguei.

Paulo Luiz Martins Pinto,
aposentado de Alegre

SINTUFES: Um instrumento de luta da categoria

Organização sindical é fundamental para o enfrentamento da exploração do trabalho

Na sociedade capitalista, o antagonismo entre patrões e trabalhadores é tão concreto que pode ser sentido na pele por cada trabalhador assalariado e, sobretudo, por cada trabalhador desempregado.

O lucro é inimigo das boas condições de trabalho. Uma jornada menos extenuante, um salário que possibilite acesso a saúde, educação, moradia, cultura etc. são pleitos que se opõem frontalmente aos interesses de quem lucra com a exploração do trabalho. Nesse cenário, a reunião dos trabalhadores em grupos organizados para brigar por seus interesses é fundamental. Esses grupos organizados são os sindicatos.

A categoria dos trabalhadores técnico-administrativos em educação na Universidade Federal do Espírito Santo possui seu sindicato: o Sintufes, um sindicato com 30 anos de história (fundado em 31 de julho de 1992) e uma referência entre as entidades e movimentos sociais do Espírito Santo.

O Sintufes é uma organização sindical de caráter classista, autônoma e democrática que atua para a defesa dos interesses dos trabalhadores na Ufes. Mas o que significa ser classista, autônomo e democrático?

O Sintufes é um sindicato classista pois entende que a sociedade em que vivemos está dividida em classes sociais e que os interesses dessas classes são irreconciliáveis. Os patrões, aqueles que são donos dos meios de produção, desejam

valorizar ao máximo seu capital. Para isso, lançam mão da exploração do trabalho assalariado. Eles se contrapõem aos trabalhadores que desejam viver uma vida digna, ter acesso à moradia, à cultura, à saúde etc. São interesses antagônicos, afinal cada centavo pago a um trabalhador é um centavo a menos no bolso do patrão. Nessa luta de classes, o Sintufes tem lado: está ao lado da classe trabalhadora. Isso faz deste sindicato, um sindicato classista.

O Sintufes é um sindicato autônomo pois está financeiramente desvinculado de toda e qualquer organização política, social e institucional. Todo o aparato do sindicato: a sua sede, as suas contas, o salário de seus funcionários e tudo o mais é sustentado pela contribuição dos trabalhadores filiados. Nenhum único centavo é fruto da doação de partidos políticos, de empresas ou do estado capitalista. Esta é uma condição inestimável para a manutenção da independência do sindicato: se quem paga a banda escolhe a música, ele jamais precisará se deixar subjugar pelas pressões da classe dominante.

O Sintufes é um sindicato democrático porque deve ter sua atuação orientada pela base, isto é, pelos trabalhadores filiados. Os sindicatos necessariamente constroem uma estrutura que permite a sua atuação: possuem uma sede, empregam pessoas, movimentam recursos. Estar à frente dessa estrutura pode oferecer aos dirigentes sindicais pequenos

benefícios que, aos poucos, tornam-se cada vez maiores. Este é o fenômeno conhecido por burocratização. A burocracia é o poder centrado no *bureau*, isto é, no escritório, no gabinete. Ela é o oposto da democracia. É um problema material e objetivo ao qual estão sujeitas todas as organizações. Nenhum dirigente, por mais honesto ou experiente que seja, está imune de tornar-se um burocrata. E é por isso que a democracia sindical é um princípio inegociável. Muito mais do que um mero romantismo, é uma necessidade. O Sintufes é uma organização democrática, pois procura enfrentar no dia a dia sua própria burocratização e entregar o controle de seu aparato aos trabalhadores na Ufes.

Você conhece a diretoria colegiada do Sintufes?

APONTE A CÂMERA DE SEU CELULAR PARA O QR CODE E CONHEÇA OS COORDENADORES DO SINDICATO.



Por que se filiar, se eu já tenho minha carreira?”

Por que os trabalhadores na Ufes deveriam filiar-se a um sindicato se já possuem uma carreira estabelecida com steps de progressão por mérito e capacitação, incentivo à qualificação, afastamentos e licenças e tudo o mais? Não bastaria dedicar-se ao trabalho e com o próprio mérito ascender na carreira?

Este é um engano muito comum às novas gerações de trabalhadores da Universidade! O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação (PCCTAE) foi promulgado em 2005, há mais de 17 anos, quando menos de 35% dos atuais técnicos da Ufes já haviam ingressado na universidade. Por essa razão, talvez muitos não saibam o quão fundamental foi a atuação sindical para a garantia de cada previsão do PCCTAE.

O PCCTAE é o resultado de uma longa história de luta dos sindicatos. Essa história, que remonta aos anos 90, se concretizou justamente como resultado de uma greve acontecida em 2004. Uma análise mais detida do plano e de suas alterações são capazes de dissipar quaisquer dúvidas: sem as diversas greves da categoria desde 2005, o teto salarial que hoje é de R\$ 8.323,87 não passaria de R\$ 2.691,51. Alguém poderia contestar essa informação apontando que os R\$ 2.691,51 nominais do piso de 2005, não valem o mesmo que atualmente. É verdade. Mas o PCCTAE não prevê correções inflacionárias. Prova disto é que a categoria segue recebendo o mesmo salário desde 1º de janeiro de 2017 apesar do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE, que mede a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços consumida pela população apontar, entre janeiro de 2017 e setembro de 2022, uma inflação de 33,39%.

A tabela a seguir mostra os reajustes obtidos nos salários desde 2005 e quais foram os seus fatos geradores: as greves da categoria.

REAJUSTE	FATO GERADOR
2005	Tabela Inicial
2006	Reajuste previsto no plano inicial
2008, 2009 e 2010	Acordo da greve de 2007
	Greve de 2011
2013, 2014, 2015	Acordo da greve de 2012
2016, 2017	Acordo da greve de 2015

Greves. Além dos reajustes salariais, as greves também trouxeram conquistas na própria estrutura da carreira dos TAE. Um exemplo emblemático é o Incentivo à Qualificação. Até o ano de 2013, o Incentivo à Qualificação era limitado por nível de classificação. Apenas os trabalhadores de nível E, dos cargos que exigem formação superior para ingresso, estavam incentivados a chegar ao doutorado. Mas a greve de 2012 mudou essa realidade. Como conquista daquela greve, hoje os trabalhadores que concluírem doutorado (em área direta) recebem um acréscimo de 75% sobre seus vencimentos. Atuar em um sindicato para torná-lo forte e combativo é a única saída para que os trabalhadores possam brigar por melhores condições de trabalho e salário. O resultado de um sindicato esvaziado é uma carreira frágil e sem benefícios.

No próximo ano, frente a uma perda inflacionária de mais de 30%,

a nossa categoria certamente se verá ante ao desafio de construir uma campanha salarial. Estar filiado ao sindicato é fundamental para contribuir com essa luta pois, sem a participação da base, o sindicato não possui recursos para financiar sua atuação e se vê ante aos riscos de burocratizar-se. A contribuição sindical ao Sintufes hoje é de apenas 1% do salário dos trabalhadores na Ufes. Com este recurso, não é mais possível entrar em um supermercado e sair com a sacola cheia, mas é possível ajudar a financiar um organismo classista, autônomo, democrático e de luta.

Além da luta sindical, os filiados do Sintufes encontram também no sindicato outros benefícios como atendimento jurídico nas áreas de família e assuntos trabalhistas, convênios com farmácias, escolas e plano funerário, entre outros, e cursos de formação e atividades esportivas e culturais.

Faça a sua filiação e fortaleça a nossa luta!

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA ESTE QR CODE PARA BAIXAR A FICHA DE FILIAÇÃO. DEPOIS DE PREENCHÊ-LA, ELA DEVE SER ENTREGUE EM UMA DAS SEDES DO SINTUFES. É PRECISO APRESENTAR A CÓPIA DO CONTRACHEQUE ATUAL.



Contatos e expediente: Confira na página 2 desta edição os horários e os telefones das sedes do Sintufes.

EXAME DE PRÓSTATA: “deixe o preconceito de lado, sua vida vale mais”

Médico do Hucam Camilo Milanez revela que hospital terá mais seis urologistas

A campanha do Novembro Azul ganha destaque no seu mês. O último Encontro de Aposentadas/os do Sintufes, neste ano fez uma discussão sobre ela, em 25 de novembro.

Mas a verdade é que os homens, em especial os que têm mais de 50 anos, precisam redobrar o cuidado com sua saúde durante todos os meses do ano. Precisam deixar o preconceito de lado e realizar o exame de próstata, que é feito para salvar o bem maior que a pessoa tem: a sua vida!

Confira a entrevista com o médico Camilo Milanez, urologista do Hucam, sobre o Novembro Azul.

Qual a importância da campanha do Novembro Azul?

Chamar atenção para o câncer de próstata, que é o segundo câncer mais comum nos homens, só perde para o de pele não melanoma, e é o

segundo que mais mata nos homens, só perde para o de pulmão. E conscientizar os homens de que eles precisam se cuidar durante todo o ano, não só em novembro.

Tem ocorrido uma demora para marcar consultas e exames no Hucam?

Ocorre sim. Às vezes o paciente demora muito para chegar até a gente, então o Hucam não consegue atender, e então precisamos de mais profissionais. Acabaram de ser contratados seis novos urologistas e isso vai abrir muitas vagas de atendimento e acreditamos que isso vai ajudar a diminuir essa fila e essa demora.

Fale sobre o preconceito, o tabu existente diante do exame digital da próstata.

O que a gente pode dizer para esse homem que tem muito preconceito com o exame digital da

próstata é que é muito mais importante ter saúde do que não ter saúde. Sem ela, a gente não consegue fazer nada: não consegue trabalhar, não consegue viver bem em sociedade, não consegue viver em família, não consegue estudar, não consegue ter rendimento, não consegue ter relação sexual. Então, o que precisamos dizer é isso: que é muito mais importante ter saúde. Porque, o bem mais valioso que nós temos é a vida. Ame-se, cuide-se e viva bem.

Leia a entrevista completa em www.sintufes.org.br.

Encontros de Aposentados voltam em 2023

Em breve, o Sintufes vai divulgar a agenda!

Sintufes fortalece a luta contra o racismo

Em 20 de novembro, é comemorado o Dia da Consciência Negra em homenagem a Zumbi dos Palmares. Em todo o país, aconteceram marchas das periferias e atos contra o extermínio da juventude negra.

O Brasil foi o último país a acabar com a escravidão nas Américas. Mesmo após a abolição, os direitos do povo negro nunca foram iguais aos dos brancos por aqui. O racismo por muito tempo foi disfarçado com o discurso da democracia racial. No entanto, com o ascenso da ultradireita, temos visto o quanto o racismo continua sendo uma marca da elite brasileira.

Por isso, é fundamental que reflitamos sobre o nosso papel enquanto trabalhadores no combate ao racismo desta sociedade de herança escravocrata e neoliberal.

O Sintufes se coloca ao lado das lutas do povo negro por reparações, desde a aplicação de cotas nas Universidades e em concursos, direito de livre manifestação religiosa,



Sindicato participa da XV marcha, em Vitória

reconhecimento dos territórios quilombolas, na valorização da cultura negra e no combate à desigualdade racial.

Marcha. Em 19 de novembro, fomos às ruas do Centro de Vitória participar da XV Marcha Estadual Contra o Extermínio da Juventude Negra. Puxada pelo Fórum Estadual da Juventude Negra, a marcha lembrou à elite capixaba que “nascem milhares dos nossos cada vez que um nosso cai”.

TRABALHADORES E ESTUDANTES ESCOLHEM PRÓXIMO SUPERINTENDENTE DO HUCAM

Sintufes convoca a categoria a participar da consulta que só será realizada após muita contestação da EBSERH

O Sintufes convoca os trabalhadores do hospital a estarem muito atentos às propostas dos candidatos à consulta para o próximo superintendente do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes Hospital (Hucam)/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), que será no primeiro semestre de 2023. Estudantes também vão votar.

O Sintufes entende que a categoria deve prezar para que o Hucam seja gerido por alguém comprometido com um hospital da universidade, voltado ao ensino, à pesquisa e à extensão e orientado ao atendimento da classe trabalhadora.

É preciso defender que o superintendente do hospital seja conhecedor da carreira dos trabalhadores do Regime Jurídico Único e respeite este segmento, combatendo todo o assédio moral e as péssimas condições de trabalho impostas pela Ebserh aos trabalhadores da Ufes.

Até porque, infelizmente, o elitismo impera na consulta para Superintendência: pois ela é restrita ao cargo de professores doutores da área da saúde.

Ebserh questiona regimento do Hucam. A gestão da professora Rita Elizabeth Checon de Freitas Silva à frente do Hucam termina em 17 de dezembro. Ela foi nomeada pelo então reitor Reinaldo Centoducatte, em 13 de dezembro de 2018, após sagrar-se vencedora em um processo de consulta em que foi a única candidata.

A realização de uma consulta à comunidade envolvida com o

Hucam para escolha do superintendente é uma das previsões do Regimento Interno do hospital aprovado em 27 de junho de 2017 pelo Conselho Universitário da Ufes (CUn).

Porém, para a eleição acontecer, foi necessário que o Conselho Universitário da Ufes produzisse uma resolução específica para este fim. Isto porque o Regimento Interno do Hucam tem sido contestado pela Ebserh que, desde 2013, gerencia o hospital da Ufes.

Debatendo com os representantes TAE no Conselho, a atual superintendente, que também é conselheira, chegou a afirmar que quem se interessa por ocupar um espaço de gestão no hospital deve procurar fazer um concurso para professor (leia o posicionamento do Sintufes quanto a esta afirmação em matéria no site do sindicato). Ao fim e ao cabo, venceu o elitismo: o CUn apontou como solução restringir o cargo aos professores doutores do Centro de Ciências da Saúde.

Leia mais: aponte a câmera do seu celular para o QR Code no início desta matéria e confira a íntegra do texto e o posicionamento quanto à fala da professora Rita.



VOCÊ CONHECE O MÚSICO TAE DA UFES?

A minientrevista desta edição da Coluna #EuTrabalhoAqui é com o músico do segmento dos técnicos, Jean Philippe Abreu Molinari.

Atual regente adjunto do Coral da Ufes, Molinari conta um pouco sobre a sua atuação. A entrevista completa pode ser lida no site do sindicato: www.sintufes.org.br.



Qual é o seu cargo na Universidade?

Sou músico efetivo da Ufes, é um cargo técnico-administrativo em Educação, subordinado à Secretaria de Cultura Universitária (Secult). Fiz o concurso no último trimestre de 2018, tomei posse em 11 de fevereiro de 2019.

Você é o único músico da categoria dos técnicos?

Oficialmente, sim. Porém, na prática, temos o excelentíssimo e renomado maestro Cláudio Modesto, cujo cargo oficial é o de assistente em administração – também lotado na Secult, porém é ele quem desenvolve uma brilhante carreira como maestro titular do Coral da Ufes desde 1980. A ele devemos o sucesso e o renome de nosso coral universitário. O maestro Cláudio está para se aposentar. A partir de então, aí sim serei o único músico da categoria dos técnicos, tanto no papel quanto na prática. Atualmente, sou regente adjunto do Coral, e o maestro titular é o Cláudio.

Fale sobre o Coral da Ufes.

É um projeto gerido pela Secult que visa realizar e divulgar a atividade do canto coral amador por meio de ensaios e apresentações de música secular, além de representar a universidade em diversas solenidades. É voltado para maiores de idade que desejam entrar em contato com a própria voz. Em 2022, a sede do coro passou a ser o Teatro Universitário. Atualmente, o Coral da Ufes conta com mais de 200 cantores inscritos, sendo a maioria formada por alunos universitários e servidores.

Como ingressar no Coral?

Tem espaço para todos os gostos (musicais)! Não precisa saber ler partitura ou ter experiência prévia com canto. É só chegar 15 minutos antes ou ficar mais uns minutos após seu primeiro ensaio para fazermos uma classificação vocal inicial. Nossos ensaios são toda segunda e quarta das 9h às 11h; terça e quinta das 11h às 13h; quarta e sexta das 17h às 19h.

INTEGRAÇÃO E REINserÇÃO SOCIAL

Atividades com egressos do sistema penal favorece a ressocialização

A Semana do Servidor da Ufes foi um sucesso! As atividades foram realizadas ao longo da primeira quinzena de novembro nos campi da Universidade. As ações aconteceram em lembrança ao Dia do Servidor Público (28 de outubro).

O Sintufes participou ativamente da programação, sendo responsável pela organização de atividades que fortalecem a integração da categoria e a reinserção na sociedade de pessoas em privação de liberdade que prestam serviços na Universidade.

Na sexta-feira, 11 de novembro, o

Sintufes foi o palco do retorno da largada da Corrida Rústica do Sintufes – Correndo Atrás de Seus Direitos. Esta foi a quinta edição da corrida, que não foi realizada nos últimos dois anos em razão da pandemia da covid-19.

Além disso, um torneio de futebol se destacou ao promover uma potente ressocialização. Um dos times do torneio, o “Nave – É isso mesmo”, formado por egressos do sistema prisional em cumprimento de pena em regime semiaberto.

A equipe foi formada pelo trabalhador Elias Louzada, que é o coordenador adjunto do convênio entre a

Universidade e a Secretaria Estadual de Justiça (Sejus). Por meio do convênio, 60 egressos do regime prisional fazem serviços de manutenção na Ufes. Elias inscreveu o time após convite do sindicato.

“São pessoas, são seres humanos que querem voltar para sociedade, que merecem nosso acolhimento. Fica meu abraço ao Sintufes por ter aberto essa porta”, expôs Louzada, que prefere chamar seus ‘comandados’ por reeducandos, e não apenados.

Veja mais informações sobre a corrida e o torneio de futebol no site: www.sintufes.org.br.



Diretoria do Sintufes organizou as importantes atividades da Semana do Servidor: a tradicional Corrida Rústica (veja quem ganhou no site) e o torneio de futebol, cujo destaque foi o time de reeducandos do sistema prisional: “Nave – É isso mesmo”